



## Carros chineses chegam em atualização do Forza Horizon 5

### MG: XPOWER SV-R E MG3



O primeiro é um modelo esportivo que possui traços um pouco mais arrojados. O coupé tem sob o seu capô um motor V8 5.0 de 390 cv, que lhe permite acelerar de 0 a 100 km/h em apenas 5 segundos

O segundo é o MG3, mas que não vem em sua versão original. Para a inclusão no Forza Horizon 5 o hatchback recebeu uma modificação. Ele será lançado em uma versão conceito, equipado com uma suspensão modificada e um motor turbo 1.5 que desenvolve mais de 200 cv. Essa potência é duas vezes maior do que o modelo padrão.

### WULING HONGGUANG S



A Hongguang S seria impensável no mundo do Forza Horizon 5, afinal, o modelo é uma minivan. Mas, ao que tudo indica, a Hongguang S entrou para a lista, pois a algum tempo ela se figura como o veículo mais vendido na China. Contudo, algumas informações sobre a atualização ainda são uma incógnita. Não se sabe se esses veículos estarão disponíveis para usuários de fora da China. Ademais, a data exata para o lançamento não foi anunciada, mas sabe-se que acontecerá em fevereiro.

### NIO: EP9



O EP9 será o principal lançamento da atualização. O superesportivo é impulsionado por um motor elétrico que lhe proporciona incríveis 1360 cv de potência. Não atoa foi considerado o carro elétrico mais rápido no circuito de Nürburgring, na Alemanha.

## Carros mais vendidos de 2021: conheça os campeões em 10 países - Parte 2

Alguns dos líderes de mercado pelo mundo afora são bem conhecidos pelos brasileiros, mas também há modelos bastante obscuros por aqui



### 6. ITÁLIA: FIAT PANDA



## 7. TURQUIA: FIAT EGEEA



### Sedan médio ocupa a primeira posição na Turquia

Desde 2016, o Fiat Egea é o líder entre os carros mais vendidos da Turquia em 2021. No ano passado, o modelo se manteve na ponta com um total de 49.698 unidades comercializadas. Você não o conhece? Pois trata-se simplesmente do atual Tipo europeu, rebatizado para o mercado local.

## 8. RÚSSIA: LADA VESTA



### Lada Vesta soma números de vendas expressivos no país de origem

A Lada tem muita força no mercado russo. Em 2020, a marca liderou as vendas do país com o Granta, mas neste ano tal modelo ficou com a segunda posição. Quem se estabeleceu no degrau mais alto do pódio foi o "irmão" Vesta, que emplacou 113.698 exemplares ao longo dos últimos 12 meses.

## 9. TAILÂNDIA: TOYOTA AVANZA



### Monovolume é queridinho dos consumidores tailandeses

Já ouviu falar no Toyota Avanza? Então saiba que é um monovolume baseado na arquitetura do Etios. A proposta é oferecer espaço para sete ocupantes sem pesar demais no preço (proposta semelhante à do Chevrolet Spin nacional). Outra informação é que o modelo liderou o mercado tailandês no ano passado, com 66.109 unidades vendidas.

## 10. JAPÃO: TOYOTA YARIS



### Yaris japonês é completamente diferente do modelo nacional

Antes que você estranhe a foto acima, já cabe esclarecer que o Toyota Yaris japonês é muito diferente do brasileiro. Mais simples, o nacional é similar àquele vendido em mercados da Ásia continental. Por sua vez, o modelo nipônico é mais sofisticado. Além disso, foi o ponteiro entre os carros mais vendidos do país em 2021: conquistou 212.927 compradores.

## Chevrolet Bolt corre o risco de se aposentar mais cedo

O Chevrolet Bolt marcou quando foi lançado por trazer uma grande autonomia e um preço competitivo no mercado norte-americano. Os incêndios causados pela bateria do elétrico provocaram um recall de todas as unidades fabricadas. Além disso, o recall atrasou a chegada do modelo reestilizado ao Brasil.

Por causa desse recall, a Chevrolet está sem fabricar o Bolt desde agosto de 2021. E corre o risco da produção nunca retornar. O anúncio da última quinta (27) sobre o investimento da GM em fábricas para seus elétricos inclui uma reforma na planta de Orion Township, Michigan, onde o Bolt é fabricado.

Um porta-voz da GM disse a CNN que o Bolt não sairá de linha devido a essa reforma. Uma parte da fábrica continuará em funcionamento para produzir o hatch elétrico enquanto a outra parte será reformada. O retorno da produção do Bolt estava previsto para 2022 mas ainda não aconteceu e a GM continua realizando o recall.

Essa planta será responsável por produzir a nova Silverado elétrica e sua irmã GMC Sierra a partir de 2024. Picapes são veículos de grande volume nos EUA e as elétricas vêm sendo aguardadas com grande expectativa. Com o fim das reformas, é possível que o Bolt se aposente definitivamente para dar lugar às caminhonetes.



## Esses 10 carros poderão ser importados ao Brasil em 2022, como antigos - Parte 1

A legislação brasileira só permite que carros sejam importados para o país em duas circunstâncias: ou o veículo deve ser zero-quilômetro, ou então deve ter pelo menos 30 anos e ser trazido unicamente para fins de coleção. É que, a partir dessa idade, ele já é enquadrado como antigo e deve, inclusive, receber a placa preta.

Vale lembrar que trazer um veículo do exterior não é um processo simples, tampouco barato. Afinal, ao cruzar a fronteira, o bem será tributado com IPI, PIS/PASEP, Cofins e ICMS. Isso, sem falar nos custos com frete e com taxas portuárias. No fim das contas, não é raro que o valor dessas despesas até ultrapasse o preço do carro a ser importado.

De qualquer modo, existem alguns colecionadores dispostos a arcar com todos esses gastos, em troca da exclusividade de ter um carro antigo importado. Também há empresas especializadas em tal processo, capazes de alimentar esse nicho pequeno, porém fiel, de entusiastas.

Veja 10 carros que já podem ser importados ao Brasil em 2022. Esses 10 carros fazem 30 anos em 2022 e, portanto, poderão ser importados para o Brasil. A relação inclui modelos de diferentes segmentos e faixas de preços. Seja para colocar uma desejada máquina na garagem ou apenas para sonhar mesmo, confira o listão!

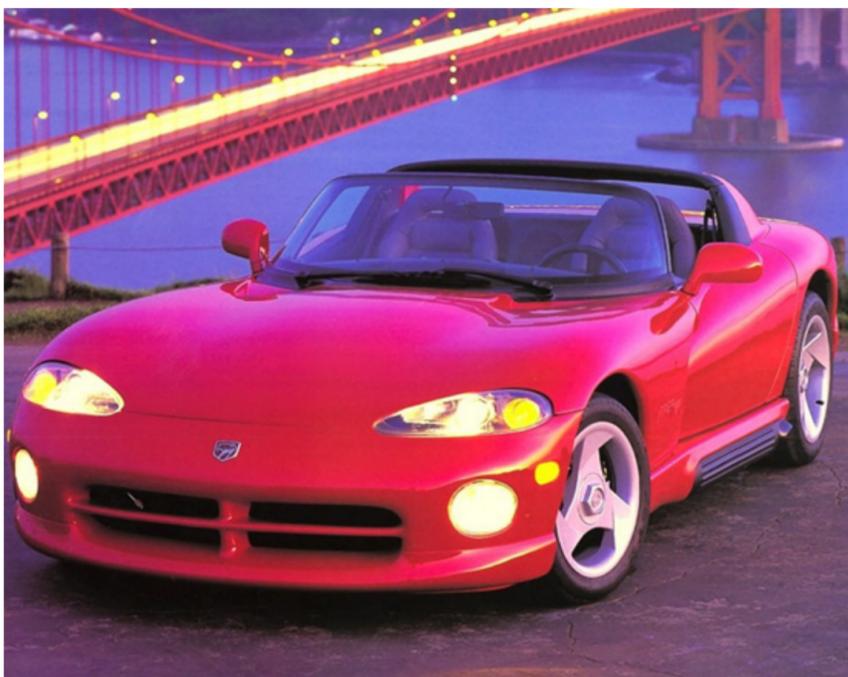
### 1. HUMMER H1



#### Hummer H1 é a versão civil do militar Humvee

O Hummer H1 é a versão civil do Humvee, o jipão do exército dos Estados Unidos. Em relação ao modelo militar, ele traz uma cabine bem mais confortável, mas mantém a excepcional capacidade off-road. Sob o capô, há um motorzão V8 6.2 a diesel de 152 cv.

## 2. DODGE VIPER



Se é para ter um carro antigo importado, que tal um neoclássico da indústria estadunidense? O lançamento do Dodge Viper ocorreu exatamente em janeiro de 1992, de modo que as unidades do primeiro ano de fabricação já podem desembarcar no Brasil. Além do design irretocável, o esportivo impressiona também pela performance do motor V10 8.0 de 406 cv.

## 3. GMC THYPHOON



Eis aqui um SUV de respeito: além do projeto raiz, o Thypoon tem motorização digna de superesportivo. Desenvolvido com base no GMC Jimmy, o modelo trazia um V6 4.3 turbo de 284 cv, além de suspensão e freios preparados. Em linha reta, o desempenho superava o do Porsche 911 e o da Ferrari 348 da época. A produção começou em 1992 e terminou já no ano seguinte.

## 4. VOLKSWAGEN GOLF GTI VR6



Até existem alguns exemplares do primeiro Golf VR6 no Brasil, importados entre 1995 e 1996. Mas esse número é bastante limitado, de modo que talvez seja mais fácil trazer uma unidade dos Estados Unidos que comprar um dos carros existentes por aqui. A terceira geração do hatch foi a primeira a utilizar o motor 2.8 de seis cilindros: essa versão estreou mundialmente em 1992 e, então, desenvolvia 174 cv.

## Homem processa Mercedes após ter dedo decepado por SUV da marca

Esse é um incidente relativamente comum. Se você nunca prendeu o dedo em uma janela, porta – seja do seu carro ou de casa – certamente conhece alguém que já passou por essa situação incômoda. No entanto, em casos como esse, é comum o dedo inchar e, no máximo, a unha cair. Perder a digital por um acidente como esse, de fato não é algo muito normal.

Mas Richard J. Kastigar Jr., do Arizona, não teve tanta “sorte” e após a porta de sua Mercedes GLE 450 fechar em seu polegar, ele acabou perdendo um pedaço do dedo. Por isso, o proprietário do SUV entrou na justiça contra a Mercedes pedindo U\$ 500 mil de indenização.

Segundo Richard, a tecnologia de fechamento suave das portas que está presente no Mercedes GLE 450, foi responsável pelo incidente. Kastigar relata que a porta do veículo se fechou enquanto ele estava de costas enquanto seu polegar direito estava no batente da porta.

Mercedes prejudicou Richard em tarefas diárias

O resultado foi o pior possível. A porta esmagou e decepou a metade superior de seu polegar. Após o ocorrido, Richard relata dificuldades para fazer tarefas do dia a dia:

Um homem outrora orgulhoso e independente que protege o público do mal agora depende de sua esposa para ajudá-lo a ir ao banheiro, tomar banho, escovar os dentes, vestir-se e abotoar a camisa. Agora tenho grandes dificuldades para segurar uma caneta, alimentar-se, amarrar os próprios sapatos, usar ferramentas e ajudar nas tarefas domésticas, como lavar roupa e lavar a louça.

Kastigar é um dos chefes do Departamento do Xerife do Condado de Pima, no Arizona, e além das dificuldades nas atividades diárias, afirma que perderá pelo menos US\$ 500 mil em salários devido à perda de seu polegar.

A Mercedes GLE 450 tem uma posição de trava secundária que é puxada por um motor elétrico e, possivelmente, foi isso que resultou no acidente com Richard.

Possível solução para o fechamento de portas

Além da indenização, Kastigar exige que a Mercedes instale sensores nas portas de seus veículos para evitar futuros incidentes como esse. Contudo, é difícil imaginar que Richard ganhe o caso. Em 2017 aconteceu um incidente parecido envolvendo a BMW e o juiz responsável pelo caso alegou que aquela lesão estava alinhada com as outras milhares de pessoas que prendem o dedo nas portas dos carros.



## Incêndio destrói coleção de Gol GTI e GTS avaliada em R\$ 1 milhão

Uma coleção de Gol GTI e GTS foi completamente destruída por um incêndio em Francisco Beltrão, no Paraná. A suspeita é de que o incêndio tenha sido criminoso, pois câmeras de segurança registraram a invasão de um homem à residência. Além dos carros, as chamas também destruíram parte da casa do colecionador, segundo informações do jornal Primeiro Impacto. Seis carros foram completamente destruídos – a estimativa é de que o prejuízo passe de R\$ 1 milhão, devido ao estado de conservação dos Gols que pegaram fogo.

Foto: Corpo de Bombeiros | Divulgação

“Eram carros extremamente bem cuidados e originais, bem raros de se encontrar”, comentou, ao Jornal de Beltrão, o engenheiro mecânico Marcelo Dacorregio, entusiasta da Volkswagen e que conhecia os carros da coleção. Alguns dos veículos do colecionador tinham poucos quilômetros rodados. Além dos carros, o fogo destruiu peças de reposição, como pneus P600 originais de época, painéis, toca-fita Volksline, volantes quatro bolas, bancos, motores e caixa de câmbio também teriam sido destruídos no incêndio.

A polícia abriu investigações e segue apurando o caso.

História do Gol GTI

O Salão do Automóvel de 1988 marcou a chegada do lendário Gol GTI, o primeiro carro brasileiro equipado com injeção eletrônica. Ele também fez sucesso pelo design marcante e a cor única, mesclando o azul marinho metálico com prata, que era exclusiva e chamava muita atenção.

Os elementos externos seguiam a linha do GTS, que se mantinha normalmente em linha, mas ele tinha personalidade própria pelo interior mais refinado e, principalmente, pelo motor AP 2.0 com tuchos hidráulicos, coletor especial na admissão e sistema de ignição eletrônico Bosch (chamado de EZK). O sistema de injeção eletrônica, aliás, ainda era analógico, e também feito pela Bosch (batizado de LE Jetronic).

# Maus hábitos dos brasileiros fazem montadoras mudarem carros

O motorista brasileiro costuma ter alguns maus hábitos ao volante. Para agradar ao público e vender mais, os fabricantes se adaptaram a essas manias. Confira nessa lista cinco dessas mudanças.

Cada pessoa é única e possui suas manias e peculiaridades. Mas graças à vida em sociedade, é possível notar certos hábitos que se popularizam em pessoas da mesma cultura. E mesmo com uma diversidade tão grande, alguns hábitos se espalharam pelos motoristas brasileiros, indo parar na prancheta dos engenheiros automotivos.

Grande parte dos carros vendidos aqui são adaptados para o gosto local ou projetados no Brasil tendo o brasileiro em mente desde o começo. Os projetistas buscam maneiras de deixar os carros mais ao gosto do público, mesmo quando precisam tomar decisões estranhas apenas para garantir as vendas. Vamos listar algumas dessas peculiaridades dos carros que são frutos de hábitos ruins dos brasileiros.

## 1. Programação do acelerador

A Fiat é uma marca que entende muito sobre o público brasileiro e projeta aqui carros focados no nosso país tropical. Ela é um dos fabricantes que notaram o hábito do brasileiro não usar todo o curso do pedal do acelerador. Muitos exigem desempenho do carro, mas não pisam fundo com receio do consumo de combustível.

Para deixar os seus carros parecendo mais esperto em arrancadas, alguns fabricantes programaram o acelerador eletrônico para abrir muito a borboleta de admissão no primeiro terço do curso do pedal. O resultado disso são arrancadas fortes e sem suavidade para quem não está acostumado com essa programação.

## 2. Relações de câmbio muito curtas

Hoje o câmbio automático está se tornando maioria no mercado brasileiro. Quando o manual era a preferência, o consumidor já dava sinais de que não queria trocar marchas: achava ruim se o carro não fosse capaz de arrancar da imobilidade na segunda marcha ou sair de um quebra-molas na terceira.

Essa preguiça de reduzir as marchas obrigou os fabricantes a encurtar a relação do câmbio nos compactos. Chegando a extremos como o da caixa de marchas do Volkswagen Polo de quarta geração, que era curta a ponto de fazer o carro gritar a mais de 4.000 rpm rodando a 120 km/h. A VW resolveu isso mais tarde, alongando as marchas.

## 3. Insistência nos motores de oito válvulas

Apesar de a potência ser o número mais usado nas publicidades, o brasileiro gosta de torque. Arrancadas vigorosas quando o sinal abre, sair do quebra-molas sem reduzir marcha e exigir desempenho usando pouco acelerador são hábitos que "combinam" com um motor que produz torque em baixas rotações.

Tradicionalmente, um motor com duas válvulas por cilindro tende a responder melhor em baixa rotação que um similar com quatro válvulas por cilindro. Esse é um dos motivos para muitos fabricantes terem oferecido motores de 8 e 16 válvulas para

no final matar o cabeçote com mais válvulas.

Exemplos não faltam: Fiat, Ford, Chevrolet, Volkswagen e Renault tiveram motores com opções de 8 ou 16 válvulas, mas apenas uma delas resistiu no mercado. Tecnologias como comando de válvulas variáveis resolveram isso e deram mais elasticidade para os motores multiválvulas. Hoje ter quatro válvulas por cilindro se tornou o padrão, as exceções são os motores Firefly aspirados da Fiat e alguns motores de projeto antigo como o Fire e o Família 1 da Chevrolet.

## 4. Medidor de temperatura que "mente"

Uma picaretagem antiga dos mecânicos de mau-caráter do Brasil é recomendar tirar a válvula termostática do motor. Isso faz que mais líquido de arrefecimento circule pelo motor e ele trabalhe mais frio. Só que um motor não foi projetado para trabalhar frio, ele possui uma faixa de temperatura ideal para o funcionamento.

A faixa normal no termômetro do líquido de arrefecimento deveria ser no meio da escala. Mas por algum motivo, muitos motoristas acham que o ponteiro no meio indica que o motor está quente e gera reclamação nos concessionários. Para evitar esse tipo de dor de cabeça, alguns fabricantes criaram uma calibragem mentirosa nesse instrumento: a faixa ideal de trabalho é no primeiro quarto da escala. O problema é que quando o ponteiro chega no meio o carro já está superaquecendo. Felizmente, essa calibragem está em desuso.

## 5. Luz de troca de marcha

O brasileiro é muito preocupado com o consumo de combustível desde a crise do petróleo nos anos 70. Por isso o pacote de tropicalização dos carros costuma incluir um tanque maior, capaz de proporcionar maior autonomia e menos visitas ao posto. Às vezes os fabricantes tentam ajudar o motorista a economizar: a Fiat usou um econômetro no painel do Palio e do Mille, já a Chevrolet adotou no Monza uma luz que indica a troca de marcha na faixa de melhor economia.

Só que o motorista brasileiro não queria receber ordens de uma luzinha, ele sabe mais que o carro sobre a hora de trocar as marchas. Para cessar as críticas, o Monza perdeu essa luz. Na reestilização da terceira geração do Vectra em 2009 essa luz voltou. Dessa vez com um botão para desativá-la.

## Bônus: Luz de neblina do Fiat Bravo

Admita, você já ficou preso no trânsito ou na estrada atrás de um Fiat Stilo com aquelas luzes traseiras de neblina ligadas e sem nenhum sinal de neblina. Parece que os engenheiros do fabricante italiano também passaram por essa situação inconveniente.

Na Europa esse tipo de luz é obrigatória, mas no Brasil não. Sabendo que as luzes de neblina são muito usadas de maneira errada por aqui, a Fiat removeu a traseira do Bravo. No lugar entrou uma segunda luz de ré. O farol de neblina dianteiro é mais fácil de ser visto aceso em tempo limpo que com a dita cuja, mas os motoristas acham bonito rodar com ela acesa e seria um fiasco removê-la.

# Prego no pneu: deixa ele quieto!

De repente você percebe que um pneu está murchando, perdendo pressão devagarinho. Você pára no posto, calibra de novo, coloca a pressão correta, mas no dia seguinte, ele está novamente meio "murcho".

Você então examina cuidadosamente a banda de rodagem do pneu e de repente percebe uma cabeça de um prego ou de um parafuso. Justamente por onde está vazando lentamente o ar e murchando o pneu. A outra opção poderia ser um vazamento na válvula, fácil de verificar. Embora pareça óbvio, o que não se deve fazer em hipótese alguma é tirar aquele prego ou parafuso do pneu, pois enquanto ele estiver encravado ali, estará vedando a saída rápida do ar pelo furo.

## Projeto obriga DPVAT a custear funeral de vítimas de acidente de trânsito

O Projeto de Lei 2960/21 inclui as despesas com funeral de vítimas de acidentes de trânsito na lista de danos pessoais cobertos pelo DPVAT – Seguro Obrigatório de Danos Pessoais causados por Veículos Automotores de Vias Terrestres. O texto tramita na Câmara dos Deputados.

Segundo a proposta, o seguro deverá pagar até R\$ 2.700 a herdeiro ou familiar da vítima falecida, como reembolso por despesas com o funeral devidamente comprovadas. O autor do projeto, deputado Luis Miranda (DEM-DF), diz:

Atualmente, como sabemos, a única hipótese de reembolso pelo Seguro DPVAT é a de despesas com assistência médica. O mesmo seguro que garante o reembolso dessas despesas a vítimas que sobrevivem acaba não cobrindo despesas com algo básico e elementar: o funeral das vítimas mortas

### DPVAT

Criado pela Lei 6.194/74, que é alterada pelo projeto, o seguro DPVAT, pago anualmente por todos os proprietários de veículos do País, ampara as vítimas de acidentes de trânsito, independentemente do responsável, oferecendo indenizações por morte, por invalidez permanente e por despesas médicas. Em valores atuais, a lei prevê o pagamento por vítima de: R\$ 13.500 em caso de morte ou invalidez permanente, e de R\$ 2.700 como reembolso à vítima por despesas com assistência médica e suplementar.

### Tramitação

O projeto será analisado, em caráter conclusivo, pelas comissões de Viação e Transportes; de Finanças e Tributação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

